

Metafísica. Conceitos fundamentais

1. Termo

A metafísica é considerada a mais elevada abstração da realidade. Aristóteles foi quem a sistematizou, tendo-a denominando de "filosofia primeira" ou "ciência do ser enquanto ser".

2. Ser

O "Ser" é o conceito central da metafísica. Designa "tudo quanto é" ou "o que está sendo", algo, portanto que está para além de todas as categorias e só pode ser pensado de uma forma analógica. É o mais abstrato de todos porque a tudo se estende, mas é simultaneamente o mais concreto porque tudo inclui.

2.1. Aproximação

Algumas expressões que usamos quotidianamente expressam de certa forma a idéia de ser, nomeadamente quando nos referimos a todas as coisas no seu conjunto. Nestes casos falamos de "realidade", "mundo", "todo".

3. Ente

O termo "Ente" é empregue igualmente como sinônimo de ser. Os filósofos medievais introduziram uma diferença entre Ser e Ente. O "Ente" passou a designar aquilo que é as coisas. O ente possui uma "essência", uma "forma", "matéria" o esmo é dizer uma dada "existência" concreta. O Ser passou a designar o que faz com que as coisas sejam, sendo identificado em diversas concepções filosóficas com Deus ou o Absoluto.

4. Categorias

O discurso metafísico sobre o Ser construiu um conjunto de categorias ou conceitos gerais que nos permitem organizar a experiência e o conhecimento de modo a podermos pensá-lo.

Algumas categorias da metafísica

Substância	Acidente
O que permanece, "subjaz" ou "subsiste" no ser ou no ente, para além de todas as mudanças. Diz-se daquilo que se predica	Aquilo cuja falta não afeta a existência ou qualquer mudança na substância. Os acidentes podem existir ou não.
Essência	Existência
Aquilo que faz que uma coisa seja aquilo que é e se distinga de outras coisas.	O que aparece ou se mostra no tempo. A aparência que uma coisa vai revelando nos seus diversos estados. A presença efetiva de algo no mundo. Atualização da essência.

5. Grandes questões da metafísica

5.1. O Problema da Criação ou Eternidade do Mundo. Questões: O mundo existe eternamente ou começou a existir num dado momento?

Respostas:

- a) O mundo é resultado de uma criação a partir do nada (creatio ex nihilo). Posição sustentada no Judaísmo, Cristianismo e Islamismo.
- b) O mundo sempre existiu na sua forma atual ou noutra. Posição defendida, por exemplo, pelos filósofos gregos e pressuposta na ciência contemporânea.

5.2. O Problema da Constituição do Real. Questões: O ser é uno ou múltiplo? Poderá toda a realidade reduzir-se a um só elemento ou a multiplicidade do real implica a sua constituição a partir de elementos heterogêneos? Como se formaram ou vieram a existência os seres existentes? De que são feitas as coisas?

Respostas:

- a) As teses monistas defendem que toda realidade é composta em última instância por uma única substância. Tudo o que existe é apenas e sempre a manifestação da mesma realidade. Esta posição admite dois tipos de monismo, a materialista e a espiritualista.
- b) As teses pluralistas defendem a existência de mais do que um elemento constituinte da realidade. A heterogeneidade é constitutiva das coisas. Os dualistas, como Platão ou Descartes, estabelecem a distinção entre a realidade física e espiritual. A realidade espiritual é freqüentemente associada a uma realidade primordial. O sentido e explicação para tudo o que acontece no mundo físico, por exemplo, tem que ser procurado nesta outra dimensão do real.

5.3. Problema da natureza última do real. Questões: Qual a sua natureza do real?

Respostas:

- a) os materialistas não admitem a existência de qualquer outra realidade para além do mundo físico. Tudo se resume a transformações da matéria.
- b) Os idealistas ou espiritualistas defendem natureza espiritual da realidade. O espírito está presente em tudo. As mudanças observadas nas coisas, não são mais do que as suas múltiplas aparências ou manifestações.

5.4. Problema da imanência e transcendência. Questões: Qual é o princípio ordenador da realidade? O ser é imanente ou transcendente aos entes?

Respostas:

- a) Os imanentistas defendem que a causa da mudança e transformação das coisas está dentro das próprias coisas. Nada pode ser ordenado para um fim se não existir nele certa propensão para esse fim. Esta concepção tende a circunscrever a realidade aos limites da própria experiência humana. Os panteístas e os materialistas em geral, comungam desta posição.
- b) os transcendentalistas colocam no exterior das coisas o princípio ordenador da realidade. Esta concepção tende a pressupor a existência de princípios que estão fora ou acima da experiência possível. Não foram apenas os idealistas que sustentaram esta concepção. Os existencialistas, reelaboraram o conceito de transcendência, e afirmaram a capacidade especificamente humana de se ultrapassar a si própria indo mais além da experiência.

6. Enquadramento histórico.

A metafísica foi sempre um dos temas centrais da filosofia. Os filósofos de Mileto a seu modo, também fizeram ao perguntar "O que é o Ser?", e neste sentido procuraram encontrar um princípio comum a todas as coisas. Parmênides identificou o Ser com o que permanece. Heráclito identificou o Ser com o devir. Platão com o mundo das idéias. Aristóteles com a substância. Os filósofos cristãos, após fazerem uma distinção entre "Ser" e "ente" identificaram o primeiro com Deus. Mas a partir do século XVI, o Ser começou a ser objeto de inúmeras críticas. Kant negou a sua validade enquanto conhecimento do real. Os empiristas e os positivistas lógicos sustentaram que não tinha qualquer utilidade ou significado. GA.

Martin Heidegger procurou retirar a metafísica do ostracismo a que tinha sido voltada.